

Globethics Repository



Uma teologia a caminho [A theology on the way]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Junges, Márcia
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-16 14:13:48
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/160725

ta... Eu, aliás, trabalho atualmente sobre Marx, e constato que sua teoria do fetichismo é de inspiração tão amplamente bíblica quanto hegeliana.

IHU On-Line - O calvinismo foi uma segunda fase do protestantismo?

Bernard Cottret - Embora ele tenha aparecido historicamente após Lutero, Calvino promoveu uma teologia profundamente original, e é difícil falar de uma segunda fase ou de um aprofundamento. É fundamentalmente outra tradição cultural, ligada ao humanismo francês - pista que eu explorei em minha biografia.

IHU On-Line - Qual é a atualidade de Calvino 500 anos após seu nascimento?

Bernard Cottret - Há dez anos escrevi um pequeno livro sobre o Renascimento, chamado *La Renaissance 1492-1598. Civilisation Et Barbarie* (Paris: Éditions de Paris, 2000 - *O Renascimento 1492-1598. Civilização e barbárie*). Ali eu falava de Calvino, de Lutero, mas também de Inácio de Loyola⁹ e de alguns outros. Para mim, existe uma atualidade da história, da história enquanto tal, da história em geral. Mas, a tarefa do historiador parece-me ser a de sempre descartar o anacronismo, e eu desconfio de expressões como “a atualidade de Calvino”. No fundo, e para retomar Calvino sobre este ponto, sua atualidade se dá no aspecto do olhar ou da fé. Não existe atualidade em si de Calvino, de Marx ou de Jesus, mas continua a permanente exigência de uma renovação interior. Ou, para empregar outra palavra, de uma reforma sempre ativa. *Ecclesia reformata semper reformanda*.

Estudos Repensando os Clássicos da Economia. A edição número 41 dos *Cadernos IHU Ideias*, de autoria de Leda Maria Paulani tem como título *A (anti)filosofia de Karl Marx*, disponível em <http://www.unisinos.br/ihu/uploads/publicacoes/edicoes/1158330314.12pdf.pdf>. Também sobre o autor, confira a edição número 278 da IHU On-Line, de 20-10-2008, intitulada *A financeirização do mundo e sua crise. Uma leitura a partir de Marx*, disponível para download em <http://www.unisinos.br/ihuon-line/uploads/edicoes/1224527244.6963pdf.pdf>. (Nota da IHU On-Line)

⁹ Santo Inácio de Loyola (1491-1556): fundador da Companhia de Jesus, conhecida como os Jesuítas, cuja missão é o serviço da fé, a promoção da justiça, o diálogo inter-religioso e cultural. (Nota da IHU On-Line)

Uma teologia a caminho

De acordo com Ricardo Rieth, Calvino compreendia sua contribuição intelectual como uma “teologia a caminho”. Identificava-se com Santo Agostinho e destacou-se pela capacidade de sistematizar a tradição eclesiástica oriental e ocidental

POR MÁRCIA JUNGES

A originalidade não é propriamente um traço de Calvino, mas muito antes a sua capacidade sistemática, unificando num “todo orgânico” a tradição eclesiástica oriental e ocidental, o ensino do humanismo cristão renascentista e as propostas da primeira geração de reformadores protestantes”. A afirmação é do teólogo e sociólogo Ricardo Willy Rieth na entrevista que concedeu, com exclusividade, por e-mail, à **IHU On-Line**. “Calvino compreendia sua contribuição intelectual como uma ‘teologia a caminho’. Identificou-se com Santo Agostinho, que certa vez descreveu a si mesmo como alguém que escreve a partir da progressão dos pensamentos e progride no escrever. A teologia de Calvino tem um caráter fortemente determinado pela própria experiência”, completa Rieth. Ponderando os aspectos de proximidade e divergência entre Calvino e Lutero, menciona que ambos são referências fundamentais para a teologia e também para o protestantismo.

Rieth é teólogo e sociólogo. Coursou a graduação em Teologia no Seminário Concórdia da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, e em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. É doutor em teologia pela Universidade de Leipzig, na Alemanha, onde também obteve o título de pós-doutor. Sua tese intitulou-se “*Habsucht*” bei Martin Luther: ökonomisches und theologisches Denken, Tradition und soziale Wirklichkeit im Zeitalter der Reformation (Weimar: Hermann Böhlau Nachfolger, 1996). Atualmente, é professor da Universidade Luterana do Brasil - Ulbra, e da Escola Superior de Teologia - EST. É autor do livro *Martim Lutero: discípulo, testemunha, reformador* (São Leopoldo: Editora Sinodal, 2007). Confira a entrevista.

IHU On-Line - Qual é a atualidade de Calvino 500 anos após seu nascimento?

Ricardo Rieth - João Calvino continua sendo uma referência para os fiéis que são membros de igrejas surgidas a partir do movimento por ele conduzido. Nesse caso, seus escritos servem de orientação para posicionamentos doutrinários, reflexões teológicas e formulações de juízos éticos acerca de temas desafiadores suscitados pela realidade atual nos diversos contextos em que estão e agem essas igrejas e pessoas. Por outro lado, Calvino foi um intelectual

e homem de ação de grande destaque em um período fundamental da história ocidental, quando marcos importantes do que hoje configura nosso contexto de vida foram estabelecidos. Evocar sua memória e refletir sobre as grandes questões de nossos dias, tomando por referência aspectos de sua herança literária e prática, pode ser muito significativo, mesmo para pessoas sem interesse específico quanto à fé cristã ou mesmo à religião de um modo geral.

IHU On-Line - Como pode ser definido o calvinismo?

Ricardo Rieth - Calvino é conhecido como “fundador” do protestantismo reformado. “Reformado”, em sentido estrito, diferencia-se de outras correntes intraprotestantes e designa o movimento originado na Suíça a partir de Zuinglio, Bullinger¹ e Calvino, entre outros. O próprio reformador genebrino rejeitou que o movimento, a partir dele referenciado, assumisse a denominação “calvinismo”, principalmente quando este foi acolhido em territórios germânicos, algo que se deu com muita intensidade a partir da segunda metade do século XVI. É por isso que igrejas identificadas com sua obra e pensamento adotam o adjetivo “reformadas”, e não “calvinistas”, quando se apresentam. Essa autodesignação lembra que uma igreja que tem por referência a Reforma protestante do século XVI necessita de renovação permanente, pautada pelo ouvir da Palavra de Deus, exatamente como diz o moto: “Ecclesia reformata semper reformanda”.

IHU On-Line - Quais são as mudanças que o calvinismo propõe no protestantismo?

Ricardo Rieth - Calvino não se caracteriza propriamente pela originalidade, mas muito mais pela capacidade de sistematizar em um todo orgânico a tradição eclesiástica oriental e ocidental, o ensino do humanismo cristão renascentista e as propostas da primeira geração de reformadores protestantes. Tinha profundo conhecimento da Antiguidade e da filosofia clássica. Usava as publicações de Erasmo de Rotterdam² para seu trabalho exegético. Suas obras trazem incontáveis citações de Padres da Igreja, principalmente de Santo Agostinho, em especial quando aborda a doutrina sobre a graça, a livre vontade, a eleição e os sacramentos. De grande signi-

¹ Heinrich Bullinger (1504-1575): reformador protestante suíço, o sucessor de Ulrico Zuinglio como chefe da igreja e pastor em Zurique. Por ser uma figura muito menos controversa do que João Calvino ou Martinho Lutero, a sua importância tem sido desde muito subestimada. Uma pesquisa recente mostrou, porém, que ele foi um dos mais influentes teólogos da Reforma Protestante no século XVI. (Nota da IHU On-Line)

² Erasmo de Rotterdam (1466-1536): teólogo e humanista neerlandês. Seu principal livro foi *Elogio da loucura*. (Nota da IHU On-Line)

“Lutero e Calvino são referências fundamentais para a teologia e o protestantismo”

ficado para seu ensino sobre os sacramentos foi São Cirilo de Alexandria.³ Como exegeta, valorizava especialmente São João Crisóstomo,⁴ de quem queria editar pregações em francês. A fonte mais decisiva, no entanto, era a Bíblia, a partir da qual repetidamente criticava os Padres, quando concluía que sua opinião dela destoava.

Calvino partia da premissa - como Lutero - de que nos primeiros cinco séculos da Igreja teria inicialmente havido um consenso doutrinário. Posteriormente, teria iniciado um processo de decadência. Calvino também tinha profundo conhecimento da escolástica medieval,⁵ como mostram citações literais do Livro das Sentenças de Pedro Lombardo⁶ e do Código do Direito Ca-

³ São Cirilo de Alexandria (c. 375- 444): patriarca de Alexandria quando a cidade estava no topo de sua influência e poder dentro do Império Romano. Cirilo escreveu extensivamente e foi o protagonista liderante nas controvérsias cristológicas do final do século IV e do século V. Foi uma figura central no Primeiro Concílio de Éfeso, em 431, que levou à deposição de Nestório da posição de Patriarca de Constantinopla. É listado entre os Pais e os Doutores da Igreja. (Nota da IHU On-Line)

⁴ São João Crisóstomo (347 - 407 d. C.): teólogo e escritor cristão, Patriarca de Constantinopla no fim do século IV e início do século V. Por sua retórica inflamada, ficou conhecido como Crisóstomo (que em grego significa “boca de ouro”). É considerado santo pelas Igrejas Ortodoxa e Católica. É um dos quatro grandes Padres da Igreja Oriental, e doutor da Igreja Católica. (Nota da IHU On-Line)

⁵ Escolástica: linha dentro da filosofia medieval, de acentos notadamente cristãos, surgida da necessidade de responder às exigências da fé, ensinada pela Igreja, considerada então como a guardiã dos valores espirituais e morais de toda a Cristandade, por assim dizer, responsável pela unidade de toda a Europa, que comungava da mesma fé. Esta linha vai do começo do século IX até ao fim do século XVI, ou seja, até ao fim da Idade Média. Este pensamento cristão deve o seu nome às artes ensinadas na altura pelos escolásticos nas escolas medievais. Estas artes podiam ser divididas em Trivium (gramática, retórica e dialética) e Quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música). A escolástica resulta essencialmente do aprofundar da dialética. (Nota da IHU On-Line)

⁶ Pedro Lombardo (1100-1164): filósofo escolástico do século XII, professor na escola de

nônico. Criticava em vários autores da escolástica a falta de uma ênfase cristocêntrica, seu caráter especulativo e filosófico, suas múltiplas distinções no ensino acerca da fé, a doutrina da graça e a compreensão sacramental. Não há dúvida alguma quanto ao decisivo significado de Lutero para a teologia de Calvino. Nos pontos centrais de sua confissão pelo ensino reformatório, Calvino se mostrou um aluno de Lutero: na doutrina da justificação (somente Cristo, somente a fé, somente a graça, somente a Escritura) e na compreensão acerca da Igreja. Em relação a Ulrico Zuinglio, apesar do inegável parentesco, Calvino tinha certas restrições. Por Martin Bucer,⁷ reformador em Basileia, Calvino foi influenciado, acima de tudo, por interpretações dos evangelhos, além do ensino sobre a Igreja, ministério, liturgia e disciplina eclesiástica.

IHU On-Line - Quais são as principais proposições defendidas por Calvino?

Ricardo Rieth - Calvino compreendia sua contribuição intelectual como uma “teologia a caminho”. Identificou-se com Santo Agostinho, que, certa vez, descreveu a si mesmo como alguém que escreve a partir da progressão dos pensamentos e progride no escrever. A teologia de Calvino tem um caráter fortemente determinado pela própria experiência. Sua obra magna, *Institutas* ou *Tratado da Religião Cristã*, saiu em primeira edição em 1536, mas foi sistematicamente revisada e ampliada por ele nos anos subsequentes, o que deixa evidente esta perspectiva. Nela, temos uma síntese do pensamento de Calvino. Sua estrutura compreende 80 capítulos, distribuídos em quatro livros, e alterou-se completamente até 1559, ano da última edição por ele preparada. O primeiro livro traz a descrição das fontes do conhecimento de Deus, aborda a revelação, o conhecimento natural e bíblico acerca de Deus, o dogma da Trindade e o ensino sobre a providência divina. O segundo livro centra o interesse na cristologia: encarnação, ensino sobre as duas na-

Notre Dame em Paris. (Nota da IHU On-Line)

⁷ Martin Bucer (1491-1551): reformador protestante que influenciou Lutero, Calvino e as doutrinas e práticas anglicanas. Era membro da ordem dominicana. (Nota da IHU On-Line)

turezas de Cristo, seu tríplice ministério de Cristo como profeta, sacerdote e rei, e a unidade entre antiga e nova aliança. O terceiro tematiza a obra do Espírito Santo e a vida cristã com suas facetas, que são o levar a cruz, a autonegação, a meditação sobre a vida futura, a liberdade cristã e a oração. Aqui também aborda a justificação por graça e fé em perspectiva forense e desenvolve suas compreensões sobre predestinação e ressurreição. O quarto livro, por sua vez, é o mais detalhado. Nele, Calvino trata da obra externa do Espírito, o ensino sobre Igreja, ministérios, disciplina na vida cristã e sacramentos. A passagem em que discute os meios pelos quais a pessoa permanece em comunhão com Cristo é concluída com um parágrafo sobre a autoridade, à qual é dada a tarefa de promover o culto exterior e proteger a doutrina correta e a posição da Igreja, que proporciona a comunhão entre as pessoas. No prefácio de "Institutas", Calvino revela a intenção de preparar estudantes de teologia para a leitura da palavra de Deus. Afirma querer ser, em primeira linha, teólogo da Escritura. O que ensinou do púlpito e da cátedra em suas aulas de exegese bíblica estaria sistematizado na obra para auxiliar teólogos e professores de religião. A exegese bíblica deveria acontecer exclusivamente para o bem das pessoas na Igreja, ou seja, o texto deveria ser interpretado em função da práxis eclesial. As maiores virtudes de quem interpreta a Bíblia seriam a clareza e a brevidade. Como autêntico representante do humanismo bíblico francês, trabalhava com extremo cuidado do ponto de vista histórico e filológico.

IHU On-Line - Quais seriam os principais pontos de convergência e divergência entre Calvino e Lutero?

Ricardo Rieth - Lutero e Calvino são referências fundamentais para a teologia e o protestantismo. É natural, portanto, que se busque comparar seus legados intelectuais, buscando neles elementos que justifiquem a aproximação ou o afastamento entre denominações surgidas por iniciativa de seus herdeiros. Inúmeras abor-

dagens desenvolvidas em distintas escolas de pesquisa sobre a teologia da Reforma ousaram empreender estudos comparativos, dando ênfase ao lado da divergência. Assim, trabalhos comparando modelos de constituição eclesiástica, concepções a respeito da Santa Ceia e noções acerca dos dois reinos e do senhorio de Cristo mereceram lugar destacado. Com frequência, deixou-se de lado o grande número de aspectos convergentes entre Calvino e Lutero, dando a entender que discrepâncias e divergências seriam o decisivo e primordial. Isso muitas vezes contribuiu para que se promovesse

“Seria mais apropriado, portanto, falar em uma teocracia do conselho municipal de Genebra do que em uma teocracia de Calvino. Para entender o pensamento político-religioso de Calvino, é preciso ter por referência o contexto político em que ele viveu”

uma abordagem carente de equilíbrio e bom senso. Mais ou menos um ano antes da morte de Lutero, Calvino lhe escreveu uma carta. Pediu-lhe para escrever “em poucas palavras” qual sua opinião sobre os “nicodemitas” na França, bem como sua opinião acerca do escrito em que ele, Calvino, rejeitava sua prática de, mesmo assumindo uma consciência evangélica, seguir participando de cerimônias conforme o rito romano. Melanchthon,⁸ portador

8 Philipp Melanchthon (1497-1560): reformador alemão. Colaborador de Lutero, redigiu a Confissão de Augsburg (1530) e converteu-se no principal líder do luteranismo após a morte do próprio Lutero. (Nota da IHU On-Line)

da carta de Calvino, não se atreveu a entregá-la a Lutero. Calvino escreveu: “Ao mui excelente pastor da Igreja cristã, Dr. M. Lutero, meu mui venerado pai”. Concluiu com as palavras: “Ah, pudesse eu escapar até vossa presença, mesmo que fosse para usufruir somente algumas horas de teu convívio. Pois desejaria muito conversar contigo não só sobre essa questão, mas falar pessoalmente sobre todos os outros assuntos. O que, porém, não é possível na Terra, logo será possível, eu espero, no reino de Deus. Viva bem, tu, homem mais que famoso, tu, o mais excelente servo de Cristo, para mim um pai constantemente considerado. Que o Senhor continue a conduzir-te com seu Espírito até o fim, para o bem comum de sua Igreja. Teu João Calvino.” Pena que por tanto tempo as atitudes de luteranos e calvinistas, uns em relação aos outros, pautaram-se pelo completo descompasso em relação a este espírito.

IHU On-Line - Que possibilidades de diálogo inter-religioso se abrem a partir do calvinismo hoje?

Ricardo Rieth - No campo das doutrinas e ideias teológicas, Calvino se esforçou ao máximo pela unidade de pensamento e na pregação. Os religiosos de Genebra e cercanias tinham a obrigação, juntamente com outros membros da comunidade, de participar toda sexta-feira, a partir das 7 horas da manhã, de uma reunião de estudos. Pela ordem, cada participante tinha que interpretar um texto bíblico, sendo avaliado por todo o grupo. No caso de Calvino, não se tratava de disciplinar obsessivamente a teologia e o pensamento. Considerando sua postura de um modo geral, é possível verificar uma tensão dialética entre o esforço por uma unidade fechada na doutrina e a abertura ecumênica. Esse segundo aspecto se manifestou nos diálogos religiosos, dos quais Calvino participou, e na relação com outros reformadores, como, por exemplo, Filipe Melanchthon. Há inúmeros impulsos advindos do pensamento e da prática de Calvino que encorajaram e seguem encorajando pessoas cristãs e pessoas religiosas em geral ao diálogo e a práticas ecumênicas e inter-religiosas.

IHU On-Line - Calvino queria instaurar uma teocracia? Por quê?

Ricardo Rieth - Em geral, a atuação de Calvino em Genebra é caracterizada pelo termo “teocracia”. No entanto, os conflitos com o conselho municipal, especialmente na questão da prática da disciplina na Igreja, demonstram o quanto as autoridades municipais conseguiram impor seu poder sobre a Igreja e o quanto Calvino, como membro do clero local, acabou submetido a isso. Seria mais apropriado, portanto, falar em uma teocracia do conselho municipal de Genebra do que em uma teocracia de Calvino. Para entender o pensamento político-religioso de Calvino, é preciso ter por referência o contexto político em que ele viveu. O que observamos em Genebra em relação às determinações rigorosas quanto à disciplina na Igreja e na moral cristã, ou então, com relação à união entre Igreja e Estado, não era incomum ou excepcional na Europa do século XVI. Representava, isso sim, uma tendência crescente no início da era moderna. O que talvez possa ser considerado incomum era a personalidade de Calvino, que defendia incondicionalmente as determinações do alto do púlpito e perante o conselho municipal. Desenvolveu, assim, uma teologia que primava pela santificação da comunidade de fé. Uma rápida análise da pesquisa especializada deixa evidente a dificuldade de rotular o conjunto de ideias político-religiosas desse reformador. Além de teocracia, fala-se em governo realizado a partir da Bíblia (“bibliocracia”), por inspiração do Espírito Santo (“pneumatocracia”) e pelo clero (“clerocracia”). Em síntese, teocracia tem o sentido de governo realizado pelo clero, e isso foi algo terminantemente rejeitado por Calvino.

LEIA MAIS...

Ricardo Willy Rieth já concedeu outra entrevista à **IHU On-Line**. Ela está disponível na página eletrônica do IHU (www.ihu.unisinos.br)

* *Entre a cidadania teológica e a esquizofrenia acadêmica. Notícias do Dia* 24-04-2008, disponível para download em http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=13419

A Reforma 500 anos depois de Calvino

Leonildo Silveira Campos matiza a percepção da Reforma e aponta a teoria da complexidade como importante para compreender seu estudo nas diferentes tradições que teve. Calvinismo e neopentecostalismo possuem várias incompatibilidades, assinala

POR MÁRCIA JUNGES

De acordo com o ponto de vista do filósofo e teólogo Leonildo Silveira Campos, “a Reforma não pode ser vista somente como uma guerra entre católicos e protestantes. Os vários movimentos reformadores também tiveram o ‘irmão reformado’ como inimigo”. Além disso, continua, é preciso aplicar a teoria da complexidade ao estudo das reformas, o que nos auxilia a compreender e localizar cada uma das tradições reformadas (luterana, zwingliana, calvinista, anglicana ou radical-anabatista) de tensões, conflitos e diferentes propostas de reforma. Analisando possíveis pontos de proximidade entre o calvinismo e o neopentecostalismo, em específico a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Campos conclui que “a questão da prosperidade não justifica uma aproximação do calvinismo com a IURD. Esta é uma Igreja que conseguiu assimilar elementos da religiosidade popular católica, indígena e africana, mesclando com elementos da pós-modernidade e de sua vertente religiosa - a Nova Era”. As declarações fazem parte da entrevista a seguir, concedida, por e-mail, à **IHU On-Line**.

Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mogi das Cruzes, cursou Teologia pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Seu mestrado e doutorado foram realizados na Universidade Metodista de São Paulo - Umesp, com a tese *Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal - a Igreja Universal do Reino de Deus* (Petrópolis: Vozes, 1997). Atualmente, é professor da Umesp e da Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Confira a entrevista.

IHU On-Line - Que diferenças há entre a reforma luterana e calvinista?
Leonildo Silveira Campos - Prefiro não buscar inicialmente as diferenças entre o sistema luterano e o calvinista no nível da teologia ou da filosofia. Tomo como ponto de partida a visão das ciências sociais, que privilegiam o contexto histórico e social em que surgiu a Reforma (ou as reformas protestantes) no século XVI. Essa perspectiva nos permite perceber o

cenário em que se deram as reformas como um objeto plural, multifacetado e complexo. Essa visão levou Carter Lindberg (*As reformas na Europa*. São Leopoldo, Sinodal: 2001) a insistir que não estamos diante de *uma*, mas de *várias* reformas religiosas na Europa recém saída da Idade Média.

A visão multifacetada do movimento reformado fica ainda mais desafiadora para o analista quando ele nota o surgimento, em diversas regiões da Europa,